LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

A GENTE PLÁSTICA DO UNIVERSO. ROCK´N ROLL E REVOLUÇÃO NA TCHECOSLOVÁQUIA[1].

MAURO SÁ REGO COSTA
Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense/UERJ. Coordenador da Oficina Híbridos – Mídia e Arte Contemporânea - do LABORE – Laboratório de Estudos Contemporâneos – UERJ. Coordenador do Laboratório de Rádio UERJ/Baixada. Professor do Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação / FEBF/UERJ.
E-mail: maurosarego@gmail.com

Resumo: Os grupos de rock tchecos – cuja continua repressão policial motivou o agenciamento das forças políticas dissidentes – aparecem no centro do movimento que leva à Revolução de Veludo, libertação da Tchecoslováquia do controle político-militar da União Soviética. O principal destes grupos foi o Plastic People of the Universe. A relação singular entre rock'n roll e política, neste período da história tcheca, é lida no contexto das transformações globais por que passam as concepções de Política e Poder na contemporaneidade.
Palavras-chave: Midia Sonora; Plastic People of the Universe; Tchecoslováquia; rock'n roll; uma nova concepção de política.

PLASTIC PEOPLE OF THE UNIVERSE. ROCK'N ROLL AND REVOLUTION IN CZECHOSLOVAKIA

Abstract: Rock'n'roll Czech groups were in the center of the movement which led to the Velvet Revolution, freeing Czechoslovakia from the political and military control of Soviet Union. Their continuous repression by the government moved the union of Czech dissident intellectuals and artists. The most remarkable of these groups was Plastic People of the Universe. Their unique agency of rock'n'roll and politics should be read in the context of the global changes in contemporary conceptions of Politics and Power.
Keywords: Sound Media; Plastic People of the Universe; Czechoslovakia; rock'n'roll; new forms of politics.

A Revolução de Veludo, *The Velvet Revolution*, (novembro-dezembro/ 1989), teve seu título inspirado pelo *Velvet Underground*[2]. A relação entre a resistência anti-soviética e o rock´n roll na Tchecoslováquia se inicia anos antes da Primavera de Praga (1968), período reformista e animado com Alexander Dubcek na direção do país, e que terminou com a invasão dos tanques soviéticos contra os cabelos compridos e o rock´n roll. Talvez o

[1] Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação
[2] The Velvet Underground, banda de rock norte-americana, formada em 1964, por Lou Reed (voz e guitarra), Sterling Morrison (guitarra), John Cale (baixo), Nico (voz), Angus MacAlise (bateria).

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

melhor tratado histórico-político-musical sobre este período seja *Rock´n Roll*[3], a peça do dramaturgo tcheco/inglês Tom Stoppard, mas não conheço nenhum tratamento acadêmico deste fenômeno.

Para começar, é importante assinalar a mudança na compreensão do que é 'política', comumente associada à 'revolução de maio de 68' na França. Esta revolução, corretamente entre aspas, a revolução que não aconteceu, traça o perfil de uma nova forma de fazer e pensar política que vem se desenhando e desenvolvendo até hoje[4]. Das rádios livres à revolução na internet.

Antonio Negri, Michael Hardt, Franco Berardi, Paolo Virno, Jean-Luc Nancy e outros teóricos e filósofos políticos atuais apontam esta transformação no pensamento político desde 68 (enfatizado com a queda do *socialismo real)* e um movimento em direção a "ninguém pode afirmar exatamente o que"[5]. O sistema democrático-representativo, que se expandiu globalmente a partir das revoluções americana e francesa do século XVIII, tornou-se anacrônico frente ao potencial de *democracia direta* da internet, e suas redes rizomáticas; a nova centralidade das ações culturais, o poder da vida e da comunicação (contra a biopolítica no sentido foucaultiano)[6]. Estamos numa espécie de novo Barroco, em que há um hiato, um vazio, entre a experiência vivida e o discurso e Poder instituídos.

Este hiato já estava dado nas revoluções (ou rebeliões, se preferirem) jovens que se espalharam do fim dos anos 60 ao inicio dos 70 em todo o planeta. Foi a primeira vez em que ficou patente o desejo revolucionário multifacetado e simultâneo, de transformação não só do Poder de Estado mas das formas de sentir e viver, relações cotidianas e

[3] STOPPARD, Tom. *Rock´n Roll*. Grove Press, London, 2007.
[4] COSTA, Mauro J S R. "Uma Política do Futuro-Presente", in PELBART, Peter P. e COSTA, Rogério da. (orgs.) *O Reencantamento do Concreto*. Hucitec/Educ, São Paulo, 2003, 160-175.
[5] NEGRI, Antonio e HARDT, Michael. *Império*. (trad.)Rio/SP, Record, 2001*; Multidão*. (trad.) Rio/SP, Record, 2005; *Commonwealth***,** Harvard U.Press, Cambridge, MA, 2009
[6] Ver PELBART, Peter P. . *Vida Capital. Ensaios de Biopolítica*. Iluminuras, São Paulo, 2003, 19-27.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

comportamentos, e que atravessa visivelmente toda a Europa (Ocidental) e muitos países das Américas.

A produção musical dos jovens e para os jovens, com a indústria fonográfica de suporte, aparece, em muitas partes, no centro deste movimento. Algo semelhante ao que acontecerá na Tchecoslováquia, está acontecendo aqui, no mesmo período, com a prisão pela Ditadura Militar e o exílio dos tropicalistas, Caetano Veloso e Gilberto Gil; a censura às músicas de Chico Buarque, também logo exilado. O mesmo acontece com a 'politização' da música de John Lennon, junto com Yoko Ono, em Nova York, a partir de 1970, e que leva a sua prisão e a um processo pedindo sua extradição.

Bom, vamos seguir a história deste movimento, secreta, ocultada, invisível para nós, 'por trás da cortina de ferro':

Começo citando O´Connor[7]:

> Praga, Tchecoslováquia, 1967. Ao chegar, *(o músico e professor de literatura canadense Paul Wilson)* encontrou centenas de conjuntos beat, pop, rock, psicodélicos, folk e country, que surgiam dos subúrbios proletários de Praga e das aldeias nas zonas rurais. ... Boa parte da nova música tcheca tinha origem no Ocidente: *Beatles, The Doors, Velvet Underground*, repercutiam quase tão imediatamente na Europa Oriental quanto nos Estados Unidos.
> Mas, subitamente, a independência de Dubcek e seu marxismo experimental afundaram sob o pesado ataque do Kremlin. (...) Depuseram Dubcek, instalaram líderes tchecos mais servis, e à "primavera de Praga" segue-se o obscuro inverno da "normalização". Por acaso, um grupo de adolescentes perturbados, de um bairro residencial de Praga (Brevnov), escolheu estas semanas imediatamente após a invasão para formar um conjunto que chamaram de "Plastic People of the Universe"- A Gente Plástica do Universo.[8] Tiraram o nome de um verso da canção de Frank Zappa que faz referencia à "gente mole, sem opinião, gente sem convicção e sem fé", segundo Iván Jirous, o intelectual que mais tarde chegou a ser diretor artístico e historiador não oficial dos Plásticos. (...) para os tchecos, a palavra *plástico* significava quase o oposto. "Queriam expressar o mesmo que

[7] Rory O' Connor. " Tchecoeslováquia. O rock perseguido", in *Mutantia,* n.o 1, Buenos Aires, outubro de 1981 (trad. de Karin Zuhlsdorf).
[8] A primeira formação do *Plastic People* é de Milan Hlavsa, baixo, voz; Michal Jernek, voz, clarinete, harmonica ; Jiří Števich guitarra, voz; Pavel Zeman –bateria ; Josef Janíček – teclado, guitarra, voz; Jiří Kabeš, violino; Jan Jílek, sopro.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

> Andy Warhol quando disse 'Quero ser plástico'(....) Ou, como escreveria Jirous, anos mais tarde, 'Somos plásticos em nosso próprio mundo, no mundo *underground*, no cosmos'..."

A questão central é: o que significava fazer rock nessa época na Tchecoslováquia. Consumir o rock ocidental *mainstream*, dos Beatles, os Rolling Stones, ou os Beach Boys, virou moda; um vasto mercado negro para a juventude de toda a 'cortina de ferro' era perseguido na União Soviética, na Polônia, na Hungria... como, hoje, *Sex and the City* é o grande sucesso proibido no Irã dos *ayatollahs*.

A diferença de Praga é que o rock se torna o principal veículo de expressão desta 'outra forma de viver', veículo de uma política, nesta forma ampliada de pensar política a que nos referimos. E *cover* ou não, eles *faziam* a música e acabaram produzindo a sua forma própria do rock, como se vê nos discos dos Plastic depois de 72[9]. Um rock de acento eslavo, freqüentemente com a melancolia de tempos mais lentos e marcados da música eslava, e longos discursos (ou poemas) falados ou berrados, ao mesmo tempo temperado com as dissonâncias e desordens do free jazz. Essa mistura, que eles chamavam de psicodélica, é muito distante do que faziam os psicodélicos Pink Floyd, The Doors ou The Who.

A cena começara antes. Pode-se determinar um de seus momentos chave com a visita do poeta beatnik americano Allen Ginsberg à Tchecoslováquia. Convidado pelos estudantes da Universidade Karlova, Ginsberg chega a Praga em março de 1965 e faz uma série de leituras de poesia em pequenos teatros em Praga e Bratislava. Recebido com grande alegria e coroado como o Rei de Maio, no Festival de Maio, uma tradição

[9] *Vožralej jak slíva* (live recordings 1973-75); *Egon Bondy's Happy Hearts Club Banned* (1974);*Ach to státu hanobení* (live recordings 1976-77); *Pašijové hry velikonoční* (1978); *Jak bude po smrti* (1979); *Co znamená vésti koně* (1981); *Kolejnice duní* (1977-82); *Hovězí porážka* (1983-84); *Půlnoční myš* (1985-86) ; *Bez ohňů je underground* (1992-93); *The Plastic People of the Universe* (1997); *For Kosovo* (1997); *10 let Globusu aneb underground v kostce* (2000); *Milan Hlavsa - Než je dnes člověku 50 - poslední dekáda* (2001); *Líně s tebou spím - Lazy Love/ In Memoriam Mejla Hlavsa* (2001); *Pašijové hry/ Passion Play (with Agon Orchestra)* (2004).

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

universitária local, não foi nada bem-vindo pelo governo linha-dura da época que termina por expulsá-lo do país (em 7 de maio de 1965) sob a acusação de uso de drogas, embriaguez em público e pelo caráter licencioso e moralmente degradante de seus textos[10].

É a partir da visita e da expulsão de Ginsberg que começa aquela expansão da cena *club* de Praga e a explosão das bandas de rock, as rádios começam a tocar muito rock, as escolas passam a ensinar rock e a cidade se enche de 'cabeludos', como relata Yanosik. É interessante notar que esta 'onda' é praticamente simultânea com o início do movimento hippie na Califórnia. E, ao mesmo tempo, a reação repressiva do governo de Antonin Novotny – censura, perseguições policiais, expulsão de todos os 'reformistas' do governo – vem de forma tão violenta que os comissários locais acabam (três anos depois) por reagir e botam no poder o mais moderado Alexander Dubcek. Dubcek não durará 8 meses no poder, seu estilo 'muito reformista' perturbará mais ainda a camarilha ranzinza que vai chamar o papai com seus tanques e soldados.

Começa então a jornada de luta *Plastic People* que levará vinte anos até a Revolução de Veludo. O músico e professor canadense Paul Wilson viu o primeiro show do Gente Plástica em 31 de agosto de 1969, numa galeria do centro de Praga. Ouviu a banda tocar temas de Ed Sanders, Lou Reed, Jefferson Airplane, além de canções próprias em tcheco. Passou a acompanhá-los e um ano depois foi convidado pelo grupo para cantar os *covers* em seu inglês mais correto e traduzir para o inglês as canções em tcheco. Foi com ele que tiveram a idéia de musicar a poesia clássica inglesa: rocks com *letras* de William Blake e Edmund Spencer.

> Um dos primeiros projetos dos Plásticos foi um tema longo chamado "Sinfonia dos Planetas". Pouco depois da chegada de Wilson, completaram um ciclo de canções

[10] Joseph Yanosik. "The Plastic People of the Universe". Perfect Sound Forever online music magazine - in://www.furious.com/perfect/pulnoc.html

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

sobre animais mitológicos tirados de lendas celtas e de sua própria imaginação – o "Bestiário Plástico"[11].

Mas, apesar das composições inovadoras, de vários prêmios, e do sucesso com a crítica e o público, o grupo começa a ter problemas com a nova linha dura do governo. A partir do início dos anos 70, o Estado proibiu que os conjuntos cantassem em inglês e forçou os grupos com nomes em inglês a traduzí-los. Em 1971, como não obedecesse às novas regras, o grupo perdeu seu status profissional, a permissão para tocar em público, e tiraram-lhes os equipamentos e instrumentos de qualidade (que eram fornecidos pelo Estado). Em vez de mudar de atitude, ou moderar o repertório, resolveram 'ir mais fundo'. Com a perda da renda dos concertos, fizeram trabalhos variados, e foram adquirindo e construindo novos equipamentos. Continuaram tocando em casamentos e festas particulares.

Apesar de perderem o status profissional, as festas serviam para demonstrar como continuavam populares, tanto entre os jovens como para a polícia secreta. Em 30 de março de 1974, por exemplo, tentaram o que pode ser considerado a primeira *rave*, num bosque, ao ar livre perto de um povoado chamado Ceské Budejovice. Mais de mil jovens apareceram, apenas com a divulgação boca a boca, e centenas de soldados do exército, policiais e cães treinados. Presos, fichados, seis ficaram presos, dezenas de estudantes expulsos das escolas. Os *Plastics* não tocaram.

Logo, seguiram-se outros incidentes. Os músicos eram constantemente ameaçados de prisão. O primeiro foi Iván Jirous, condenado a oito meses. Ivan Jirous não era músico, tinha formação universitária em História da Arte, mas substituiu sua posição de professor de arte pela de empresário e teórico do *Plastic People***.**

[11] Idem, Rory O' Connor. *Mutantia*, n.1.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

A cena da música *underground* cresceu entre 1972 e 1975. Além dos Plásticos, começaram a surgir conjuntos como o *Umelá Hmota* (Matéria Artificial) e o *DG 307*. (Achavam que essa sigla correspondia ao código médico da esquizofrenia. Quando descobriram que se aplicava a um diagnóstico de "perturbação mental temporária em pessoas normais, causada por situação de stress elevado", ficaram bastante satisfeitos).

Depois dos incidentes de Ceské Budejovice, as autoridades colocaram os Plásticos sob vigilância contínua. Em 1976, a totalidade do *underground* estava presente no casamento de Ivan Jirous e Juliana Stritzková, em 21 de fevereiro, na cidadezinha de Bojanovice. Uma dúzia de grupos se apresentaram. Mais de 12 horas de festa, sem polícia. Um mês mais tarde, veio a resposta.

Foram presos 27 músicos de cinco grupos diferentes, incluindo todos os membros do *Gente Plástica***,** outros do *DG 307*, do *Umelá Hmota* e de um novo conjunto chamado *A Machadada e a Vaselina.* Outras cem pessoas foram interrogadas. Confiscaram correspondência particular, manuscritos, fitas gravadas, filmes e fotografias.

Em julho de 1976, três membros do *A Machadada e a Vaselina* foram condenados a penas de mais de dois anos e meio, por perturbação da paz. Em setembro, Ivan Jirous e Vratislav Brabenec, do *Gente Plástica*, juntamente com Pavel Zajícek, do *DG 307* e o cantor/poeta Svatopluk Karásek, foram condenados por acusações similares.

Como conseqüência direta destes e outros julgamentos, os elementos dispersos da cultura alternativa tcheca se juntaram pela primeira vez. As batalhas legais do *Gente Plástica* serviram de inspiração a membros da oposição política e cultural, que saíram publicamente em sua defesa, escrevendo cartas ao governo, ao partido ou à imprensa ocidental, e apresentando-se em pessoa aos tribunais de Praga.

A partir daí, surgiu o movimento Carta 77, uma coalizão que editou um manifesto reivindicando direitos humanos mais amplos na Tchecoslováquia. 1.000 pessoas assinaram

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

o manifesto. O movimento foi liderado pelo autor teatral Václav Havel, o ex-ministro de governo Jiri Hajek e o filósofo Jan Patocka.

Ivan Jirous conseguiu ser posto em liberdade em setembro de 1977, para ser novamente preso no mês seguinte. Esteve preso desde então, a maior parte do tempo. Só foi solto durante a Revolução de Veludo, em dezembro de 89. Também Paul Wilson, a partir de maio de 1977, foi submetido durante semanas a interrogatórios, de um modo que ele descreveu como "bastante rotineiros, geralmente terminando depois de seis ou sete horas, durante as quais me ameaçavam seguidamente com sentenças de prisão". Foi preso, finalmente, em julho, e expulso do país. Havel também enfrentou interrogatórios diários e, posteriormente, dois julgamentos.[12]

"Por que todo este terror por causa de música? Afinal de contas, é só *rock'n roll*, mesmo que você não goste. Por que o governo de Husak tem tanto medo da Gente Plástica, um conjunto *"político"* com "p" minúsculo?", pergunta Rory O'Connor.[13]

A resposta deram os Plásticos em uma canção intitulada "Cem por Cento*"*. Uma ótima tradução dela, ligeiramente adaptada, aparece na primeira intervenção radiofônica da Rádio Xilic, a primeira das rádios livres paulistas, em 20/7/1985. Diz assim: "Eles têm medo dos velhos por suas memórias. Eles têm medo dos jovens por sua inocência. Eles têm medo dos trabalhadores. Eles têm medo da ciência. Eles têm medo de livros e poemas. Eles têm medo de discos e gravações. Eles têm medo dos músicos e cantores. Eles têm medo dos escritores. Eles têm medo dos filósofos. Eles têm medo dos prisioneiros políticos. Eles têm medo das mudanças na cúpula de Moscou. Eles têm medo do futuro. Eles têm medo de sair às ruas. Eles têm medo uns dos outros. Eles têm medo de Karl Marx. Eles têm medo de Lenine. Eles têm medo da verdade. Eles têm medo da liberdade. Eles têm medo da

[12] Todos os dados históricos citados, em Mutantia, n.1; YANOSIK, Joseph, in Perfect Sound Forever online music magazine; BILEFSKY, Dan, Czechs' Velvet Revolution Paved by Plastic People.
[13] Idem, Rory O' Connor. *Mutantia*, n.1.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

democracia. Eles têm medo da declaração universal dos direitos do homem. Eles têm medo do socialismo. ENTÃO, POR QUE DIABOS ESTAMOS COM MEDO DELES?"[14]

Durante os anos 70, os Plásticos gravavam suas músicas em fitas que circulavam entre amigos e fãs. Várias saíram do país e algumas foram lançados como discos na Europa e no Canadá. O primeiro e melhor álbum desta época *Egon Bondy's Happy Hearts Club Banned*[15], gravado num castelo na Bohemia em 1973-74, saiu em Londres em 1978, sem o conhecimento da banda.

Em 77, gravaram um concerto no celeiro da casa de campo de Vaclav Havel, O Terceiro Festival de Musica da Segunda Cultura[16]. Foi distribuído em 1979, fora do país, com o título de *Hundred Points*. Em abril de 81, gravaram *Leading Horses*, na casa de um amigo perto de Ceska Lipa. Semanas depois, a casa foi misteriosamente incendiada. Voltaram a gravar o disco na fazenda de Havel e ele foi lançado em 1983 com o selo *Bozi Myln records*, cujo endereço é o da casa de Paul Wilson em Toronto.

Em junho de 86, aconteceu o primeiro festival de rock nacional na Tchecoslováquia e muitas das bandas antes banidas, tiveram permissão de tocar. Sinais de liberalização? Em 87, ofereceu-se ao *Plastic People* ter de volta sua licença para tocar se aceitasse mudar de nome. Isto provocou a divisão do grupo: parte dos músicos não aceitou a proposta.

Hlavsa, o baixista e fundador do grupo em 68, formou uma nova banda, em 88, chamada de *Pulnoc* (Meia-Noite), que fez sua primeira apresentação oficial em Praga, em abril de 88. Na mesma época, Ivan Jirous (ou Magor, seu apelido até hoje[17]) foi condenado

[14]MACHADO, A.; MAGRI, C. e MASAGÃO M. *Rádios livres. A reforma agrária no ar.* Brasiliense, SãoPaulo, 1986. ps.51-52.

[15] Egon Bondy, poeta e filósofo dissidente, marxista extremamente crítico do marxismo oficial, tem seus poemas musicados pelos Plastics neste álbum. Poemas satíricos e bem humoradamente críticos da estupidez do poder na Tchecoslováquia dominada pelos soviéticos. Em http://en.wikipedia.org/wiki/Egon_Bondy

[16] *Segunda Cultura* é uma expressão de Egon Bondy, de sua novela de 1974, Invalidní sourozenci ("Irmãos Inválidos") – no ano de 2600, lideres da sociedade usam o termo "inválidos" para os artistas e intelectuais, considerados excluídos pela sociedade "normal" dirigida pelos membros do Partido Comunista e os militares – torna-se código para o movimento underground dos anos 70-80.

[17] Magor significa Mago, naturalmente, mas como gíria, em tcheco, lunático , maluco.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

a 16 meses de prisão por ler poemas de protesto em público. Vratislav Brabenec, o saxofonista que já tinha se exilado no Canadá, fez uma apresentação junto com Allen Ginsberg e Ed Sanders, do The Fugs, em Nova York, em protesto contra a condenação de Jirous.

Em abril de 1989, a *Pulnoc* iniciou uma tournée por 7 cidades dos Estados Unidos, apresentando canções do *Plastic People* – a primeira vez em vinte anos em que essas canções eram cantadas sem medo da intervenção da polícia. Cada uma das performances foi dedicada a Jirous (ou Magor) que continuava preso em Praga.

No ano de 1989, foi aos poucos caindo o sistema de controle burocrático- soviético sobre a Europa Oriental. Na Polônia, em 5 de abril, o Sindicato Solidariedade faz um acordo com o governo comunista para a realização de eleições gerais; em outubro de 1989 ocorre a dissolução do PC húngaro; e em 9 de novembro de 1989 cai o Muro de Berlim. A Revolução de Veludo viria em seguida. Começou com uma manifestação estudantil organizada pela União Socialista da Juventude. Em homenagem aos cinqüenta anos da morte de Jan Opletal, um herói nacional, jovem estudante morto pelos alemães em manifestação contra a ocupação nazista.

> Mais de 50 mil pessoas bem-comportadas se uniram à marcha, poucas delas estudantes que pertenciam ao movimento da juventude oficial. Os gritos mais ouvidos eram "Lembrem-se de 68",(...) "Quarenta anos bastam" e "Perestroika aqui". Uma faixa foi aberta na metade da marcha com dizeres atribuídos a Gorbachev (...) "Se não agora, quando?" (...) A polícia não fez nada. Deixou a marcha prosseguir.[18]

A manifestação deveria terminar em frente ao cemitério Nacional, em Vyserhrad, longe do Centro de Praga. Mas um grupo de 3 mil estudantes e jovens trabalhadores, não se dispersou ao final da marcha e de repente surge a palavra de ordem de seguirem para a

[18] Victor Sebestyen**.** *A Revolução de 1989. A queda do império soviético*. São Paulo, Globo, 2009, 425.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

Praça Wenceslas, onde, misteriosamente a policia e esquadrões antiterroristas já os esperavam. Chegaram avisando não estarem armados, só carregavam velas e flores, que ofereceram aos policiais. Sentaram-se no chão e cantavam hinos religiosos, o hino nacional, canções de protesto como *We shall overcome*, e outras dos Beatles. Os policiais, com seus megafones, berravam para que fossem para casa. E outro esquadrão da polícia antidistúrbio fechou o outro lado da rua, impedindo que se movessem.

Depois de três horas neste impasse, já de noite, um dos grupos policiais ataca os estudantes violentamente. Após os ataques, recolhidos os mais de 500 feridos, um jovem é deixado deitado, no centro da Rua Narodni, aparentemente sem vida. A notícia da morte do estudante, inclusive com seu nome, vasa para a imprensa estrangeira e chega pela Rádio Europa Livre e a BBC. Apesar de dois Martin Smíd (o nome divulgado do jovem morto) terem sido apresentados vivos, pelas forças de segurança, no dia seguinte, na TV, a população revoltada não acredita e manifestações seguidas, cada vez reunindo mais gente, agora cidadãos em geral, não só jovens e estudantes, dominam o centro de Praga, além de Bratislava e pequenas cidades como Brno e Ostrava, durante semanas, exigindo a destituição do governo "comunista".

Um grupo, do qual fazem parte, os apoiadores da Carta 77, liderados por Vaclav Havel, passa a ocupar um teatro na Praça Wenceslas, o Lanterna Mágica, onde é criado o Fórum Cívico, porta-voz do movimento popular. Alexander Dubcek, o líder de 68, também volta à cena. Grande parte dos participantes do Fórum Cívico são artistas e músicos, atores e escritores. E será ainda um compositor e músico de rock, Michael Kocáb, o emissário do Fórum para negociar as condições para a transição do poder com Ladislav Adamec e o Conselho de liderança comunista.[19]

Para completar rapidamente o enredo:

[19] Idem, Victor Sebestyen, 424-437.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

> (…) em 29 de dezembro de 1989, Vaclav Havel (*foi eleito*) presidente da Tchecoslováquia e começa a substituir os comunistas em seu gabinete por outros dissidentes tchecos e músicos de rock. Em janeiro de 1990 (...) Frank Zappa voa para Praga como convidado de Havel (...) Zappa fica emocionalmente chapado ao encontrar velhos fãs seus que haviam apanhado da Policia Secreta por causa da sua música (...)
>
> Outro encontro histórico foi o de Havel e Lou Reed, líder do *Velvet Underground*, que viajou a Praga em 1990 para encontrá-lo (...) Reed presenteou Havel com uma cópia de seu último disco enquanto Havel lhe contava a história do *Plastic People* e o deixava boquiaberto explicando a influência do rock e do *Velvet Underground* sobre a Revolução de Veludo (...) [20]

Lembro-me, da época da revolução tcheca, e logo depois, que o movimento incluía uma variedade de posições políticas. Lembro dos ambientalistas, um germe de um Partido Verde, e também de um movimento feminista. Sebestyen fala de "trotskistas, comunistas reformistas, ambientalistas, feministas, católicos de direita, pastores calvinistas, além dos artistas e músicos de rock", ao lado de Havel, no Fórum Cívico[21].

Eu esperava que da revolução tcheca, com sua história tão peculiar, nascesse um pensamento político inovador, com efeitos sobre a esquerda de todo o mundo. Mas esta história, estas diferenças, logo desapareceram. Nunca mais ouvi falar dos verdes na Tchecoslováquia. O obituário de Egon Bondy, no Sunday Times, em 18 de abril de 2007, nos esclarece um pouquinho:

> Ainda convicto de sua compreensão marxista, e amargamente crítico do que ele via como uma totalmente indesejável restauração do capitalismo e aceitação de posições pró-ocidentais, Bondy responde à desintegração da Federação Tchecoslovaca, em 1992, mudando-se para a Eslováquia e assumindo a cidadania

[20] Joseph Yanosik. "The Plastic People of the Universe". Perfect Sound Forever online music magazine - in://www.furious.com/perfect/pulnoc.html

[21] Sebestyen, 431.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

> eslovaca. Inicia, igualmente, uma campanha contra a decisão de seu país de juntar-se à OTAN.[22]

Que esta revolução tenha traído seu caráter sessenta-e-oitista, como dizem na França, não é algo para estranhar. Na verdade, este outro modo de fazer e pensar política está ainda, em toda parte, em um processo de trânsito. As formas molares do Poder, com seus partidos políticos, parlamentos, e soberania nacional, ainda regem ou iludem reger a vida dos governos das nações.

Como Rogério Dultra aponta em sua leitura da 'genealogia da revolução', ou do 'poder constituinte', em Antonio Negri:

> A racionalidade (sic) do poder constituinte torna-se ilimitada, possibilitando uma constante reflexão da comunidade sobre si mesma, uma reflexão que aponta e reconhece a necessidade de combater a rigidez jurídico-constitucional pelo movimento especial da criatividade e que só se realiza a partir do momento em que o comando heterônomo é superado pela noção de cooperação autônoma. Assim, se a multidão constitui-se especialmente a partir da inovação cooperativa das singularidades em reconhecimento e em preservação identitária (sic), o poder constituinte está apto a construir uma nova natureza na história através da reprodução de um novo mundo da vida, prenhe das relações criadoras que concretizam a aspiração democrática de uma concepção nova de política caracterizada como potência ontológica de uma multidão de singularidades operantes. Este novo modelo de política, sustenta finalmente Negri, é o horizonte de sentido, não-utópico porque ontologicamente necessário, de uma desutopia constitutiva de um poder constituinte em ato, conceituação disposta a dialogar constantemente com os desafios da história e das circunstâncias em um novo processo, cuja luta que o constitui enquanto tal é a luta pela realização da liberdade da multidão, luta esta que mais que necessária, deve tornar-se hegemônica.[23]

[22] The Sunday Times.. "Egon Bondy. Writer who cast a satirical eye on officialdom during the years of the Communist oppression of Czechoslovakia". April 18, 2007.

[23] DULTRA, Rogerio. "Para a subversão do conceito de poder constituinte: Antônio Negri e a genealogia da revolução". *Novos Estudos Jurídicos* - Volume 8 - Nº 1 - jan./abr. 2003, Itajaí, SC, p.231.

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊM!CA
Revista Eletrônica

Repito, para sublinhar: "o poder constituinte está apto a construir uma nova natureza na história através da reprodução de um novo mundo da vida, prenhe das relações criadoras que concretizam a aspiração democrática de uma concepção nova de política"... É importante não esquecer, como mostra muito bem, a peça de Stoppard, que o *Plastic People* e seus aliados se lixavam para a "política dissidente" oficial, que eles consideravam tão chata e burocrática quanto a estalinista que mandava no país. Eles iam mais longe, mas isso não podia ter um sentido claro, naquele momento. O que eles queriam mesmo, seu ato político definido e insistente (embora nem soubessem dar a ele este título) era cantar seu rock´n roll.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILEFSKY, Dan, Czechs' Velvet Revolution Paved by Plastic People. NEW YORK TIMES, November 15, 2009. Disponível em: http://www.nytimes.com/2009/11/16/world/europe/16iht-czech.html. Acesso em: 15/06/2010.

COSTA, Mauro J. S. R. "Uma Política do Futuro-Presente", in PELBART, Peter P. e COSTA, Rogério da (orgs.)**. O Reencantamento do Concreto.** São Paulo: Hucitec/Educ, 2003.

DULTRA, Rogério. "Para a subversão do conceito de poder constituinte: Antônio Negri e a genealogia da revolução*"*. **Novos Estudos Jurídicos** - Volume 8 - Nº 1 - jan./abr. 2003, Itajaí, SC.

MACHADO, A.; MAGRI, C. e MASAGÃO M. **Rádios livres. A reforma agrária no ar.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

NEGRI, Antonio e HARDT, Michael. **Império.** Tradução de Berilo Vargas. Rio/SP: Record, 2001.

---------- **Multidão. Guerra e Democracia na Era do Império.** Tradução de Clovis Marques, revisão de Giuseppe Cocco. Rio/SP: Record, 2005

---------- **Commonwealth**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2009.

O'CONNOR, Rory. "Tchecoeslováquia. O rock perseguido", in **Mutantia,** n 1, Buenos Aires, outubro de 1981. Tradução de Karin Zuhlsdorf.

PELBART, Peter P. . **Vida Capital. Ensaios de Biopolítica.** São Paulo: Iluminuras, 2003.

SEBESTYEN, Victor. **A Revolução de 1989. A queda do império soviético.** Tradução de Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2009.

STOPPARD, Tom. **Rock´n Roll.** London: Grove Press, 2007.

STOPPARD, Tom. "Tom Stoppard: Did Plastic People of the Universe topple communism? The playwright talks to the band, who influenced his play Rock'n Roll, about music, politics and a rare London date". THE SUNDAY TIMES, december 19, 2009. Disponível em: entertainment.**times**online.co.uk/tol/arts_and.../article6960888.ece Acesso em: 15/6/2010.

THE SUNDAY TIMES. Obituaries. "Egon Bondy. Writer who cast a satirical eye on officialdom during the years of the Communist oppression of Czechoslovakia". April 18, 2007. Disponível em: www.**times**online.co.uk/tol/comment/**obituaries**/article1668001.ece Acesso em: 15/6/2010.

YANOSIK, Joseph. "The Plastic People of the Universe". Perfect Sound Forever online music magazine – Disponível em: www.furious.com/perfect/pulnoc.html / Acesso em: 15/06/2010.

Recebido: 20/12/2010

Aceito: 05/01/2011